

**KANT E O PROBLEMA DA VONTADE**Arthur Grupillo<sup>70</sup>Everaldo Vanderlei de Oliveira<sup>71</sup>João Alexandre de Viveiros Cabeceiras<sup>72</sup>

**Resumo:** Uma das preocupações centrais do pensamento de Kant é compreender o significado da moralidade. Com efeito, para chegar a um bom termo deste significado, Kant baseou-se essencialmente num certo número de conceitos provenientes de um estudo centrado nas motivações da ação. É assim que aparecem os conceitos de vontade e de liberdade, entre outros. A vontade se configura como uma capacidade de escolher apenas aquilo que a razão reconhece como praticamente necessário. É a faculdade superior de desejar, ou seja, a faculdade de determinar-se segundo a representação da lei, e, deste modo, a vontade nada mais é do que a razão prática. Em outras palavras, a vontade é capaz de dar a si mesma a lei da sua ação fora dos motivos da sensibilidade e, portanto, adequa-se à forma pura da sua própria legislação. Logo, para qualquer ser finito racional, a vontade deve ser pura, isto é, independente de motivos sensíveis. Vemo-nos perante uma liberação da vontade das atrações sensíveis, das inclinações, do que o filósofo chama de determinações patológicas. Neste sentido, a mesa propõe uma discussão em torno da vontade como noção estruturante da filosofia prática.

**Palavras-chave:** Kant; Problema da vontade; Liberdade.

---

<sup>70</sup> Prof. Dr. do DFL/PPGF/UFS. E-mail: [aegrupillo@gmail.com](mailto:aegrupillo@gmail.com).

<sup>71</sup> Prof. Dr. do DFL/PPGF/UFS. E-mail: [voetha@hotmail.com](mailto:voetha@hotmail.com).

<sup>72</sup> Prof. Dr. do DFL/UFS. E-mail: [alexandre.cabeceiras@gmail.com](mailto:alexandre.cabeceiras@gmail.com).